

## NOVOS PLANOS DE SAÚDE DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

Na semana passada, a Asef promoveu a eleição do nosso novo representante no Comitê de Saúde da Fundação Real Grandeza (FRG). O escolhido foi Leonardo dos Santos, ex—representante dos empregados no Conselho de Administração de Furnas. É principalmente desta cadeira que acompanhamos os projetos estratégicos que devem ser executados para que tenhamos o melhor plano de saúde, por toda a nossa vida.

Acompanhamos o processo relativo ao novo projeto da área de saúde da FRG, da sua concepção à fase atual, que resulta no lançamento dos planos Salvus e Saludem, para onde poderão migrar os atuais participantes aposentados usuários do Plames (Básico e Especial), além de seus agregados e dependentes. No entendimento da Diretoria da Asef, este é um projeto muito importante para a sustentabilidade da Saúde para todas as gerações, não só para os associados que já estão aposentados, mas também para os que ainda se aposentarão, e sobretudo para aqueles em situação de maior vulnerabilidade econômica.

Mas por que criar novos planos de saúde? Para responder a esta pergunta, precisamos esclarecer o que seria o FESP (Fundo Especial do Plames). Este fundo foi criado através de recursos oriundo da venda de sucatas de informática com o propósito de trazer melhorias ao plano de saúde da FRG, e posteriormente acabou sendo usado para subsidiar as mensalidades do Plames pagas pelos aposentados, que não contam com o custeio de Furnas na manutenção de seus planos de saúde. Ocorre que esse fundo não recebe mais recursos desde seu aporte inicial e está sendo consumido de forma acelerada, principalmente para amenizar os reajustes necessários ao equilíbrio do plano Básico. Por exemplo, em 2007 os recursos do FESP eram suficientes para cobrir integralmente o custo assistencial anual do PLAMES (122%), em 2018 ele correspondeu a apenas 19% do total da despesa assistencial do PLAMES. Em valores absolutos houve um decréscimo de 48,35%, no mesmo período, o que significa que o retorno dos investimentos feitos **não consegue** equilibrar o volume de subsídios.

Todo o esforço feito até agora tem, como um dos objetivos, fazer o FESP durar para todas as gerações de empregados de Furnas, mas se a atual conjuntura perdurar os ativos de hoje não terão este apoio financeiro quando se aposentarem. Para se ter uma ideia, se absolutamente nenhum parâmetro deste subsídio mudasse em relação ao ano passado, o FESP só suportaria quatro anos de subsídio. Ninguém que se aposentasse depois disso perceberia os efeitos positivos desse fundo.

Os atuais planos Básico e Especial apresentam problemas estruturais em sua essência, mas nos últimos anos atingiram níveis críticos, sendo necessários altos índices de subsídio para os beneficiários. **Vamos aos números:**

- Considerando o mesmo período de 2007 a 2018, os beneficiários do plano Básico arcaram com somente 25,3% do custo total, sendo 74,7% de subsídio. No plano Especial esse subsídio correspondeu a 40,2%, no mesmo período.
- Este desbalanceamento também se apresenta no subsídio cruzado intergeracional fazendo com que, por exemplo, os participantes dos planos superavitários Executivo Ativos (+ 48,99%), do plano Executivo Plus Ativos (+ 64,05%), etc., subsidiem, dentre outros, o déficit dos planos Básico Assistidos (- 136,19%) e Especial Assistidos (- 44,32%).

- O envelhecimento natural e a concentração de beneficiários acima de 59 anos de idade principalmente no plano Básico Assistido (média etária de 65,6 anos), tornou-o ainda mais caro e insustentável, pois os tratamentos são cada vez mais frequentes e caros. Os novos planos surgem para sanar os problemas estruturais presentes nos planos Básico e Especial, além corrigir a lógica de uso do FESP, fazendo que este seja usado com foco nos aposentados que realmente precisam deste subsídio. Atualmente o FESP subsidia igualmente os aposentados que recebem R\$5.000,00 e os que recebem R\$50.000,00. O Programa Acolher, dos planos Saludem e Salvus, faz correção de justiça e moralidade, prevendo um subsídio regressivo por faixa de renda familiar, onde as menores rendas (até R\$3.992,00) são subsidiados em 70% e as maiores (R\$11.916,00 até 15.968,00) em 20%, não havendo mais subsídio para quem ganha acima deste valor.

### **Por que criar novos planos de saúde?**

- Não possuem problemas estruturais e são sustentáveis;
- Manterão a qualidade da FRG, uma operadora que administra um dos grupos de participantes mais longevos do mercado de planos de saúde, o que é um excelente indicador de qualidade;
- Conta com o Programa Acolher, um instrumento essencial de justiça social no uso do FESP, para que os subsídios sejam proporcionais, justos e devidos àqueles que realmente precisam dessa ajuda;
- Garantem uma vida útil muito maior ao FESP, ou seja, garante que o mesmo não seja usado somente pela atual geração de aposentados, mas usufruído por muitas que ainda virão e que precisarão muito mais deste importante apoio financeiro ao final de suas vidas. Ressaltamos ainda que grande parte dos aposentados que deixarão de receber subsídio do FESP, ou que perceberão um subsídio menor, são participantes do plano de previdência BD (Benefício Definido) cujo benefício médio dos aposentados é de R\$11.309,58, enquanto que se observa um contingente de aposentados no plano CD (Contribuição Definida), onde se encontram praticamente todos os trabalhadores da ativa, se aposentando com benefício médio de R\$5.374,54. Não nos parece razoável que os primeiros, sobretudo os que recebem benefícios altos o suficiente para não serem contemplados pela nova regra de distribuição de subsídio, estejam se mobilizando para que o que resta do FESP beneficie a sua geração, enquanto que as próximas gerações, que receberão benefício médio inferior à metade das gerações anteriores, que arcam com o custo administrativo dos seus planos CD e ainda contribuem com subsídio cruzado intergeracional nos planos de saúde, possam ficar sem subsídio algum para ajudá-los na velhice. Devemos agir de forma a beneficiar o coletivo. Entendemos que todo processo de mudança provoca ansiedade e angústia, mas estamos convencidos de que as mudanças propostas pela FRG neste projeto são adaptações necessárias para a sustentabilidade da prestação de serviços de saúde com a qualidade que todos os nossos associados merecem.

Esperamos ter contribuído com informações relevantes para que esse processo de transição seja mais tranquilo e para combater informações falsas e equivocadas.

**A Diretoria**